



Artigo Original

CONCEITO DE SAÚDE: UM ESTUDO ENTRE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

CONCEPT OF HEALTH: A STUDY WITH HEALTH CARE PROFESSIONALS AND STUDENTS

Resumo

João Bosco Oliveira Ribeiro da Silva¹

¹ Faculdade de Odontologia ,
Universidade José do Rosário Vellano
(UNIFENAS)
Alfenas – MG – Brasil

E-mail
joao.silva@unifenas.br

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar, através de um questionário, o conhecimento de pediatras, enfermeiros materno-infantis e estudantes de medicina e enfermagem sobre o conceito de saúde. **Métodos:** O presente estudo é do tipo seccional exploratório e foi realizado com Pediatras (n=42), Enfermeiros Materno-Infantis (n=69), Estudantes de Medicina (n=118) e de Enfermagem (n=68) de duas cidades do sul de Minas Gerais que possuem faculdades de Medicina e de Enfermagem. Foi feito um levantamento prévio nos hospitais, clínicas médicas, Secretarias Municipais de Saúde, Faculdades, obtendo-se o total de profissionais e estudantes, sendo considerada, a possibilidade dos profissionais trabalharem em locais diferentes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS. Para as respostas abertas foi utilizada a análise de conteúdo segundo BARDIN (1997). Os dados foram apresentados através de Tabela. **Resultados:** Saúde é um completo bem-estar físico, mental e social para 71,74% das respostas dos pediatras, 72,60% dos enfermeiros materno-infantis, 77,77% dos estudantes de medicina e 63,76% dos estudantes de enfermagem; saúde é harmonia entre corpo e meio ambiente foi observada em 10,87% das respostas dos pediatras, 10,95% dos enfermeiros materno-infantis, 15,07% dos estudantes de medicina e 18,84% dos estudantes de enfermagem. **Conclusões:** Sabe-se que é bastante difícil a conceituação do que é saúde, que se apresenta com diferentes significados. As noções de saúde e doença são fortemente influenciadas pelo contexto cultural em que ocorrem. Portanto, deve-se considerar que o binômio saúde/doença não está relacionado apenas a microrganismos, mas também a uma questão sócio-econômica, política e educacional, e tanto os estudantes como os profissionais da área da saúde devem se comprometer com este novo conceito de saúde..

Palavras-chave: saúde, médicos, enfermeiros, estudantes de medicina e enfermagem.

Abstract

Objective: The aim of this study was to evaluate, by means of a questionnaire, the degree of knowledge that pediatricians, maternal-infant health nurses and medical and nursing students have of the concept of health. **Methods:** It was a cross-sectional

and prospective study, previously approved by UNIFENAS Committee on Ethics in Research, having been carried out with pediatricians (n=42), maternal-infant health nurses (n=69), medical students (n=118), and nursing students (n=68) from two southern towns of the State of Minas Gerais, Brazil, which have medical and nursing schools. A survey was done in hospitals, medical clinics, City Health Bureaus and universities to reach the total number of students and professionals, weighing the possibility of a professional working in more than a job. The replies were qualitatively and quantitatively analyzed. For the open questions the contents analysis was used, according to BARDIN (1977). The data were presented in table. **Results:** According to the answer of 71,74% of the pediatricians 72,60% of the maternal-infant unit nurses, 77,77% of the medical school students and 63,76% of the nursing school students, health is a total physical, mental and social well-being. Health was also found to be a balance between the body and its environment by 10,87% of the pediatricians, 10,95% of the maternal-infant unit nurses, 15,07% of the medical school students and 18,84% of the nursing school students. **Conclusions:** The difficulty to define health is well known, once it is a condition with different meanings. The notions of health and disease are strongly influenced by the cultural context in which they occur. The binomial health / disease is not related only to microorganisms, but also to socioeconomic, political and educational issue, and, the students as well as the health professionals are committed with this new health concept.

Key words: health, physicians, nurses, medical and nursing students.

Introdução

A saúde é uma das mais importantes dimensões da vida moderna, sendo, no entanto, difícil sua conceituação¹. A maioria dos autores conceitua saúde pelo seu atributo negativo de ausência de doença, embora as noções de saúde e doença sejam fortemente influenciadas pelo contexto cultural em que ocorrem².

A história da saúde e da doença é retratada desde as comunidades primitivas. É possível que o ser humano no início de sua existência encarasse a doença como uma ocorrência sobrenatural, como ventos, tempestades ou manifestações de deuses. No período grego ocorre o início da medicina científica com Hipócrates, sendo a ele atribuída à primeira tentativa de eliminar as causas sobrenaturais, atribuindo às doenças causas naturais. No período da medicina moderna, os médicos procuram explicar a doença em termos fisiológicos. Com as descobertas de Koch, a doença passa a ser entendida como consequência da invasão do organismo por agentes estranhos, cuja agressão provocava lesões nos órgãos e tecidos. A revolução bacteriológica estabelece, de uma vez por todas, o caráter científico da medicina, isto é, a descoberta dos microrganismos como agentes causadores de doenças². Assim sendo, a presença de microrganismo caracteriza a teoria unicausal da doença. No entanto, a doença não deve ser explicada apenas pelos fenômenos

biológicos, surgindo à teoria multicausal que considera a importância dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de uma sociedade²⁻³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴ em 1946 conceituou “saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e de enfermidade”, e, apesar de bastante conhecida, essa conceituação gera críticas por ser impossível de se concretizar.

No Brasil, a Constituição de 1988⁵, seção II – sobre saúde, artigo n.196, diz: A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação. O relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde afirma que, em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde, e a posse da terra. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem acarretar grandes desigualdades nos níveis de vida. Embora seja a saúde um direito assegurado na Constituição do país, a realidade mostra uma distância muito grande deste propósito, quando se depara com o conceito da 8ª Conferência Nacional de Saúde⁶.

Chaves⁷ não se preocupa em formular um conceito, antes propõe que saúde, por ser uma realidade complexa, necessita de uma abordagem transdisciplinar. Entende que as disciplinas, na forma que estão estruturadas, não descrevem corretamente o que é saúde, mas sim provocam uma interpretação deformada, porque pressupõem delimitações, enquanto deve existir uma interligação das muitas disciplinas envolvidas. Sendo um objeto complexo, o entendimento do que é saúde apresenta uma interdependência de diversas dimensões, tais como: econômica, política, educacional, estilo de vida, transcendental, ética, ecológica, epidemiológica e estratégica.

Sabe-se que a exclusão social está aumentando em todo o mundo e é altamente responsável pela falta de equidade na saúde já que a desigualdade social encontra-se associada à desigualdade em saúde. Dentro do conceito de promoção de saúde, a justiça social e a equidade são pré-requisitos para alcançar a melhor saúde e o bem-estar da população, sendo a democracia e o respeito aos direitos humanos, qualidades inerentes à construção de ambos os pré-requisitos⁸.

Promover a saúde alcança, dessa maneira, uma abrangência muito maior do que a que circunscreve o campo específico da saúde, considerando-se o ambiente em sentido amplo, o que abarca a perspectiva local e global, além de incorporar-lhe elementos físicos, psicológicos e sociais⁹.

Os termos educação em saúde e promoção em saúde têm gerado confusões. Na educação em saúde, procura-se desencadear mudanças de comportamento individual, ao passo que na promoção em saúde, muito embora esta inclua sempre a educação em saúde, procura-se provocar mudanças de comportamento organizacional, capazes de beneficiar a saúde de camadas mais amplas da população. É preciso, no entanto, ter presente que educação em saúde e promoção em saúde são indissociáveis¹⁰.

O objetivo deste estudo foi avaliar, através de um questionário, o conhecimento de pediatras, enfermeiros materno-infantis, estudantes de medicina e enfermagem sobre o conceito de saúde.

Material e Método

A presente pesquisa foi realizada com Pediatras (n=42), Enfermeiros Materno-Infantis (n=69), Estudantes de Medicina (n=118) e de Enfermagem (n=68) de duas cidades do sul de Minas Gerais que possuem faculdades de Medicina e de Enfermagem. Foi feito um levantamento prévio nos hospitais, clínicas médicas, Secretarias Municipais de Saúde, Faculdades, obtendo-se o total de profissionais e estudantes, sendo considerada, a possibilidade dos profissionais trabalharem em locais diferentes.

O Pediatra considerado nesta pesquisa é aquele profissional de Medicina que, mesmo exercendo outra especialidade, tem como atividade profissional principal à pediatria. Em relação aos Enfermeiros, os questionários foram entregues a todos os profissionais que trabalhavam nas unidades avaliadas. Foi solicitado que respondessem como Enfermeiros Materno-Infantis, isto porque a formação da maioria dos profissionais de enfermagem é generalista, e entende-se por Enfermeiro Materno-Infantil o que tem atuação em Enfermagem Pediátrica, Obstétrica, Neonatologia com habilitação ou não, e que presta assistência à criança em ambiente ambulatorial ou hospitalar, conforme a necessidade da unidade de saúde. Desse modo, foram excluídos da pesquisa os Enfermeiros que exerciam unicamente função administrativa ou que estavam em programas de saúde pública e preventiva de adultos ou em programa de psiquiatria.

Quanto aos Estudantes de Medicina e Enfermagem, a pesquisa foi aplicada em alunos do último período, quando já cursaram as disciplinas relacionadas à atenção à criança.

Para os profissionais, os questionários foram entregues individualmente no ambiente de trabalho e, para os estudantes, foram entregues em atividades de estudo ou provas. Recomendou-se que não houvesse comunicação entre os participantes. Para os profissionais e estudantes foi entregue, em um mesmo envelope, uma carta explicando o objetivo desta pesquisa, uma carta informativa com o consentimento pós-informação para participar da pesquisa, o questionário e o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

As respostas foram analisadas qualitativamente. Para as respostas abertas foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin¹¹. Os dados foram apresentados através de Tabela. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS.

Resultados

Em pergunta aberta, foi solicitado aos participantes da presente pesquisa que respondessem sobre o conceito de saúde e, após a categorização temática dos conteúdos, as respostas mais freqüentes foram:

saúde é um completo bem-estar físico, mental e social, saúde é harmonia entre corpo e meio ambiente. Estas respostas e as demais, com conteúdos menos freqüentes, podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Conceito de saúde segundo pediatras, enfermeiros materno-infantis e estudantes de medicina e enfermagem de duas cidades do sul de Minas Gerais, 2005.

Profissionais / Estudantes	Bem-estar físico, mental e social		Harmonia entre corpo e meio ambiente		Ausência de doenças		Qualidade de vida	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pediatra	33	71,74	5	10,87	5	10,87	3	6,52
Enfermeiro	53	72,60	8	10,95	3	4,10	9	12,36
Est. Méd.	98	77,77	19	15,07	2	1,58	7	5,58
Est. Enf	44	63,76	13	18,84	1	1,44	11	15,96

Nota: 3 estudantes de medicina e 3 estudantes de enfermagem não responderam esta pergunta.

Discussão

Ao se analisar a Tabela 1, percebe-se que o conteúdo mais referido, tanto pelos profissionais como pelos estudantes, está de acordo com o conceito da época em que foi constituída a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁴, hoje considerado clássico, ou seja, saúde é definida como *o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença*. Este tem sido um resultado freqüente nas diversas investigações sobre este objeto e, neste caso, os valores encontrados foram menores do que os 96% dos enfermeiros de várias instituições de saúde de Ribeirão Preto, SP¹². Deve-se considerar, entretanto, o contexto em que este conceito foi proposto: a necessidade de se aperfeiçoar os modelos explicativos do processo saúde-doença^{2,3}. Era tentativa do reconhecimento da saúde como um processo multidimensionado, superando a explicação unicausal que fortalecia uma concepção individual do processo saúde-doença. Este conceito, desde sua concepção tem sido largamente difundido desde os bancos escolares, passando a constituir o senso comum sobre o assunto. Neste sentido, talvez seja correta a avaliação de Segre & Ferraz¹³ de que este conceito é irreal e ultrapassado, pois visa uma perfeição inatingível, e, em função deste questionamento, estes autores concluem que saúde é um estado de razoável harmonia entre o sujeito e sua própria realidade.

Observa-se também na Tabela-1 uma pequena proporção de profissionais e estudantes, com valores maiores entre os pediatras, que consideram saúde como *ausência de doenças*. Esta concepção está na contramão dos modelos explicativos mais aceitos atualmente, que reconhecem a multicausalidade na determinação do processo saúde-doença, além do que, certamente, não existe nenhuma pessoa que possa ser considerada livre de qualquer doença. Outros consideram *saúde como harmonia entre o corpo e o meio ambiente* e, embora possa parecer uma concepção simplista, é abrangente, considerando-se que a idéia de corpo pode ser entendida não só no aspecto físico, mas também no aspecto psíquico-emocional.

Uma pequena parcela de respondentes consideram saúde como *qualidade de vida*. Entende-se por qualidade de vida, um conjunto de condições que ofereça um mínimo de possibilidades para que os indivíduos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, tais como: viver, sentir ou amar, trabalhar produzindo bens e serviços, fazendo ciências ou artes¹⁴.

Deve-se considerar que, na área de saúde, o interesse pela qualidade de vida é relativamente recente e decorre dos novos paradigmas que têm influenciado as políticas e as práticas do setor saúde nas últimas décadas¹⁵. Portanto, pode-se observar que as condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada, graças aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, e também aos avanços na saúde.

Conclusões

De acordo com o que se propôs realizar neste estudo e tendo em vista os resultados encontrados, pode-se concluir que é bastante difícil a conceituação do que é saúde, entre os pediatras, enfermeiros materno-infantis, estudantes de medicina e de enfermagem. As noções de saúde e doença são fortemente influenciadas pelo contexto cultural em que ocorrem. Deve-se considerar que o binômio saúde/doença não está relacionado apenas a microrganismos, mas também a uma questão sócio-econômica, política e educacional, e tanto os estudantes como os profissionais da área da saúde devem se comprometer com este novo conceito de saúde.

Agradecimentos

O autor agradece aos Professores Dra. Ivete Pomarico e Dr Luis Fernando Tura pela orientação neste trabalho.

Referências Bibliográficas

1. Almeida Filho N. Qual o sentido do termo saúde? *Cad Saude Publica* 2000; 16(2): 300-1.
2. Hegemberg L. *Doença: um estudo filosófico*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1998
3. Geovanini T. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T. et al. *História da enfermagem*. Rio de Janeiro: Revinter; 2002. p.5-23.
4. World Health Organization. *Constitution of World Health Organization*. Geneva; 1946, v.3.

5. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 42, de 19 de dezembro de 2003. 15ª ed. São Paulo: Lemos e Cruz; 2004.
6. Ministério da Saúde. Relatório da 8ª Conferência Nacional da Saúde: tema 1: saúde como direito. Brasília; 1986.
7. Chaves MM. Complexidade e transdisciplinariedade: uma abordagem multidimensional do setor saúde. Rev Bras Ed Médica 1998; 22(1): 7-18.
8. Restrepo HE. Incremento de la capacidad comunitária y del empoderamiento de las comunidades para promover la salud. Revista Facultad Nacional de Salud Pública, 2001; 19(1): 41-56.
9. Czeresnia D. O Conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.uma introdução ao conceito de promoção da saúde In: Czeresnia D & Freitas CM (orgs). Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências. Editora Fiocruz; 2002, p.15-38.
10. Candeias NMF. Conceitos de educação e promoção de saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev Saúde Pública 1997; 2(31): 209-13.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto- Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1977.
12. Bueno SMV. Conceitos básicos em saúde. In: Reunião anual da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, 39. 1987, Anais... Brasília; 1987, p.41
13. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. Rev Saúde Públ 1997; 31(5): 537-42.
14. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário Cien Saude Colet 2000; 5(1):7-18.
15. Seidl EMF, Zanon CML. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad Saúde Pública 2004; 20(2): 580-8.

Endereço para correspondência

Rua Coronel Pedro Correia, 723 - Centro
Alfenas - Minas Gerais
CEP: 37130-000

Recebido em 24/05/2007

Revisado em 26/10/2007

Aprovado em 02/11/2007